

FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE – FPS CURSO  
DE ENFERMAGEM

**ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM NA GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM  
ANTES E DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19**

Trabalho de conclusão de curso da graduação de  
enfermagem da Faculdade Pernambucana de Saúde.

**Estudantes:** Ana Jaqueline de Oliveira Queiroz de Santana  
Luciana Maria da Silva

**Colaboradora:** Luciana da Silva Barreto

**Orientadora:** Suzana Lins da Silva

**Coorientadoras:** Cláudia Roberta Selfes de Mendonça  
Maria de Fátima Costa Caminha

## **AUTORAS**

### **Ana Jaqueline de Oliveira Queiroz de Santana**

Estudante da graduação de Enfermagem da Faculdade Pernambucana de Saúde- FPS

E-mail: [jaquequeirozrld@gmail.com](mailto:jaquequeirozrld@gmail.com)

### **Luciana Maria da Silva**

Estudante da graduação de Enfermagem da Faculdade Pernambucana de Saúde- FPS

E-mail: [llucianamaria19@outlook.com](mailto:llucianamaria19@outlook.com)

### **Luciana da Silva Barreto**

Enfermeira formada pela Faculdade Pernambucana de Saúde – FPS

E -mail: [luciana0697@hotmail.com](mailto:luciana0697@hotmail.com)

### **Cláudia Roberta Selfes de Mendonça**

Mestre em Educação em Saúde pela FPS

E-mail: [selfesclaudia@gmail.com](mailto:selfesclaudia@gmail.com)

### **Maria de Fátima Costa Caminha**

Pós-Doutorado em Saúde Materno Infantil pelo Instituto de Medicina Integral Prof.

Fernando Figueira – IMIP

E-mail: [fatimacaminha@imip.org.br](mailto:fatimacaminha@imip.org.br)

### **Suzana Lins da Silva**

Doutora em Saúde Materno Infantil pelo IMIP

Docente da Faculdade Pernambucana de Saúde – FPS

E-mail: [suzana.lins@fps.edu.br](mailto:suzana.lins@fps.edu.br)

## ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM NA GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM ANTES E DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

**Palavras-chaves:** Graduação em enfermagem; Ensino; Aprendizagem; Pandemia COVID-19

**Ana Jaqueline de Oliveira Queiroz de Santana**<sup>1</sup>

<https://orcid.org/0000-0003-2685-578X>

**Luciana Maria da Silva**<sup>1</sup>

<https://orcid.org/0000-0001-8091-5048>

**Luciana da Silva Barreto**<sup>1</sup>

<https://orcid.org/0000-0002-6729-4707>

**Cláudia Roberta Selfes de Mendonça**<sup>1</sup>

<https://orcid.org/0000-0002-2507-9013>

**Maria de Fátima Costa Caminha**<sup>2</sup>

<https://orcid.org/0000-0003-0653-5324>

**Suzana Lins da Silva**<sup>1</sup>

<https://orcid.org/0000-0001-9783-0737>

1. Faculdade Pernambucana de Saúde. Recife, PE - Brasil

2. Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira- IMIP. Recife, PE - Brasil

### RESUMO

**Objetivo:** analisar as estratégias de aprendizagem utilizadas pelos acadêmicos de enfermagem antes e durante a pandemia da COVID-19. **Metodologia:** Estudo descritivo, exploratório, de corte transversal com abordagem quantitativa, desenvolvido em Instituição de Ensino Superior do Recife-PE no período de fevereiro de 2021 a dezembro de 2022. Participaram estudantes da graduação de enfermagem, cuja amostra foi de conveniência e que preencheram os critérios de inclusão: estar participando das aulas teóricas remotas. Excluíram-se os que estivessem cumprindo o estágio supervisionado e licença médica durante o estudo. Aplicou-se um questionário semiestruturado, contendo questões de múltipla escolha, com variáveis relacionadas às características sociodemográficas, às estratégias de aprendizagem utilizadas na graduação de enfermagem antes e durante a pandemia da COVID-19 e aos aspectos positivos e negativos do método remoto na graduação de enfermagem durante a pandemia da COVID-19. Os dados foram analisados pelo software RStudio, versão 4.0.0, por meio de estatística descritiva. O estudo obteve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da Faculdade Pernambucana de Saúde (CEP-FPS) sob o parecer nº 5.433.848. **Resultados:** Participaram do estudo 77 estudantes com média de 21,5 anos de idade. Antes da pandemia utilizavam em maior frequência videoaulas (84,2%) como estratégia de aprendizagem e o resumo destacou-se (83,1%) durante a pandemia. Durante o ensino remoto, 67,5% referiram que pontos negativos como estresse, cansaço, desânimo e ansiedade interferiram na aprendizagem, embora, 92,6% destacaram aspectos positivos no método remoto: facilidade de pesquisar, economia de tempo (61,8%) e facilidade de acesso a ferramentas de comunicação (53,9%). **Conclusão:** Apesar dos aspectos negativos para a aprendizagem, a maioria dos estudantes habitou-se ao ensino remoto, utilizando estratégias como: resumos, participação ativa nas tutorias *online* e fórum de discussões para a aprendizagem teórica, na pandemia da COVID-19.

## INTRODUÇÃO

A pandemia da COVID-19 afetou diretamente a população mundial, nos setores econômico, social, educacional e, principalmente, a saúde. Com isso, escolas, universidades e faculdades tiveram que adaptar seus planos de ensino para habituar os usuários às novas modificações de forma que evitassem maiores prejuízos na formação das crianças e discentes/acadêmicos <sup>(1)</sup>. A Faculdade Pernambucana de Saúde, por exemplo, que é uma instituição privada, utilizou a plataforma Cisco *Webex Meetings* para realização de tutorias via remota, a qual pôde ser acessada a partir de *smartphones*, *tablets*, *notebooks* e computadores. Porém, os estudantes sem acesso a tecnologias tiveram seus estudos interrompidos.

Diante deste cenário, os estudantes precisaram ficar confinados em suas residências para evitar a proliferação do vírus, e isto trouxe alguns aspectos negativos a serem observados, sendo eles: a falta de ânimo para realizar atividades diárias, maior número de jovens com depressão, transtorno bipolar, insônia pelo uso excessivo de aparelhos eletrônicos, irritabilidade e aprendizagem prejudicada <sup>(2)</sup>. Desta maneira, a educação necessitou ser reenquadrada no “novo normal” repentinamente e de modo que os docentes continuassem expondo ou mediando o conhecimento para o aprendiz na medida do possível, acarretando, assim, em aulas remotas <sup>(3)</sup>.

O cancelamento das aulas presenciais levou os docentes e estudantes, de todo o mundo, a mudar para o “mundo” *online*, e, conseqüentemente, isso fez com que as metodologias e práticas pedagógicas sofressem alterações para poderem se adequar à nova rotina remota. Ou seja, de forma repentina, os docentes se viram em outra realidade, sendo obrigados a aprender a manusear e operar sistemas de videoconferência, assim como plataformas de aprendizagem <sup>(4)</sup>.

Os estudantes, por sua vez, também tiveram que modificar ou acrescentar seus métodos de estudo, sendo influenciados a saber manusear material multimídia, participar de tutorias em plataformas digitais, se adequarem aos congressos e seminários de forma remota, além de terem que procurar um outro meio para buscar seus conhecimentos teóricos, em substituição dos livros físicos <sup>(4)</sup>. Entretanto, é notório que os jovens têm mais habilidade para manusear e entender todas as vertentes da tecnologia.

Os estudantes precisaram se adaptar também a novas metodologias de ensino nos projetos de extensão, pesquisa e atividades complementares. Com isso, nacionalmente, diversas atividades sucederam de forma planejada pela equipe multidisciplinar, com o intuito de manter o vínculo com os estudantes e incentivá-los a serem protagonistas do próprio aprendizado, mesmo com as dificuldades apresentadas no ensino remoto <sup>(5)</sup>.

Como exemplo de uma estratégia utilizada neste período, pode-se citar os júris simulados, que é uma metodologia de ensino-aprendizagem capaz de aumentar o poder do conhecimento utilizando um cenário em forma de uma problematização de um determinado assunto, onde os estudantes têm a oportunidade de participar de diálogos construtivos que buscam respostas para resolver a problemática apresentada também na área da saúde <sup>(6,7)</sup>.

Algumas ferramentas tecnológicas disponíveis no dia a dia facilitam o ensino-aprendizagem, como o Facebook, WhatsApp, Twitter e o Youtube. Essas tecnologias são utilizadas por estudantes durante a sua formação de enfermagem e programas de educação

permanente. Além disso, a capacitação dos profissionais e dos estudantes para o uso destas plataformas é fundamental para o entendimento de todos que as utilizam <sup>(8)</sup>.

Para prestar a continuidade no ensino remoto na enfermagem, é necessário analisar estratégias que motivem os estudantes de forma ativa para atender as demandas da formação acadêmica. Para isto, algumas instituições tiveram que utilizar plataformas digitais como Moodle, Microsoft teams, Google Classroom, Google Meet, Webex, para realizar encontros virtuais com os estudantes para transmissão de aulas e tutorias, com participação ativa dos estudantes, além de realizar podcast, lives, aulas gravadas, mapas conceituais e bibliotecas virtuais, colaborando assim para um ambiente mais prazeroso, com uma aprendizagem efetiva <sup>(1)</sup>.

O método de simulação realista também é útil no processo de aprendizagem, visto que ele utiliza uma cena com personagens e profissionais altamente capacitados e dinâmicos para expor o conteúdo. Em alguns cursos profissionalizantes, seria interessante inserir este método em seus planos de ensino, em virtude de qualificar os discentes. Com isso, é interessante que os acadêmicos tenham consciência da importância desse treinamento em sua grade curricular a fim de prepará-los para o mercado de trabalho, além de facilitar o método de aprendizagem <sup>(9,10)</sup>. Porém, com a pandemia, este método gera impasses se for realizado de forma presencial devido à possíveis aglomerações, sendo mais uma dificuldade na aprendizagem dos discentes. Entretanto, com a tecnologia, é possível gravar vídeos das simulações com o conteúdo proposto. Todavia, a absorção do conteúdo não será a mesma quando comparado à forma presencial.

Um estudo revelou uma ferramenta importante que tem como propósito acompanhar e organizar as atividades realizadas durante o ensino remoto, na pandemia. O AER (atividades de ensino remoto) era chamado de “mural de atividades remotas”, onde os estudantes administravam seu dia a dia com o registro. Esse mural foi ajustado, visto que o docente posta em uma determinada parte, dividindo o cronograma e as atividades de cada disciplina, facilitando na organização individual. Os estudantes manuseavam uma planilha com acesso fácil e rápido das suas atividades, além de terem suas dúvidas sanadas por meio de videoconferência e mensagens no SIGAA (Sistema Integrado de Gestão das Atividades Acadêmicas) <sup>(11)</sup>.

Outros estudos apontam que alguns estudantes, mesmo com a prática no meio tecnológico, precisaram se adaptar ao ensino remoto, e isso causou algumas consequências psicológicas, tais como: depressão, estresse e ansiedade. Também foram visualizadas fragilidades em algumas plataformas de ensino. Em suma, o ensino de enfermagem precisou de transformação devido a pandemia da COVID-19, visto que os estudantes e os docentes tiveram que se adaptar também a essa nova modalidade do cenário educacional de forma remota <sup>(12)</sup>.

Sendo assim, as metodologias de ensino-aprendizagem são fundamentais para um bom progresso na vida profissional dos universitários, assim também como a dedicação tanto por parte do estudante quanto do docente. Além disso, para passar por esse momento conturbado de pandemia, é fundamental o incentivo do docente para que o estudante continue realizando suas atividades acadêmicas <sup>(13)</sup>.

Diante disso, o presente estudo objetivou analisar as estratégias de aprendizagem utilizadas pelos acadêmicos de enfermagem antes e durante a pandemia da COVID- 19.

## **METODOLOGIA**

Estudo descritivo, exploratório, de corte transversal com abordagem quantitativa, desenvolvido em uma Instituição de Ensino Superior do Recife-PE no período de fevereiro de 2021 a dezembro de 2022. Os dados foram coletados entre os meses de agosto e setembro de 2022. A população correspondeu aos estudantes da graduação de enfermagem, cuja amostra foi de conveniência e que preencheram os critérios de inclusão: estar participando das aulas teóricas remotas. Foram excluídos os que estivessem cumprindo o estágio supervisionado e licença médica durante o estudo. O cálculo amostral foi realizado com base na lista fornecida pela secretaria da IES de estudantes matriculados no curso de enfermagem, no semestre de 2022.2. Considerando essa informação, utilizou-se a fórmula para cálculo amostral de estudos transversais de população finita, composta por 107 estudantes, adotando-se um nível de confiança de 90% e uma margem de erro de 5%. Assim, totalizou-se uma amostra de 77 estudantes.

Para a coleta de dados foi aplicado um questionário semiestruturado adaptado impresso, com questões de múltipla escolha, o qual abordou as características sociodemográficas, variáveis quanto às estratégias de aprendizagem utilizadas na graduação de enfermagem antes e durante a pandemia da COVID-19 e variáveis quanto aos aspectos positivos e negativos do método remoto na graduação de enfermagem durante a pandemia da COVID-19.

Os estudantes foram convidados a participar da pesquisa na Instituição de Ensino Superior (IES), através de visitas realizadas pelas pesquisadoras nos dias de aulas de laboratório e tutorias, conforme informações disponibilizadas pela coordenação do curso de enfermagem, visto que a coleta de dados foi realizada após o período de isolamento.

Com a obtenção das informações necessárias sobre o horário da presença e da localização dos estudantes na IES, as pesquisadoras seguiram para as salas correspondentes para realizar o convite aos estudantes antes do início das aulas, informando a cada um o objetivo da pesquisa, o método utilizado para coleta de dados e sobre a sua livre escolha em participar da pesquisa, salientando a importância da leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e sua permissão através de assinatura para participação na pesquisa.

Os estudantes que aceitaram participar receberam vias impressas do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), assinadas pelas pesquisadoras, para que estes também assinassem, ficando com uma cópia. Além disso, os discentes receberam uma cópia impressa do questionário, que responderam logo após a assinatura do termo e devolveram às pesquisadoras em seguida.

Os dados coletados através do questionário impresso foram exportados para uma planilha no programa Microsoft Office Excel 2007 e analisados através do software RStudio, versão 4.0.0, por meio de estatística descritiva. Para a análise de variáveis quantitativas foram calculadas as médias, mediana, desvio padrão e valores mínimo e máximo. Para a análise das variáveis qualitativas foram calculadas frequências absolutas, e frequências relativas.

O estudo seguiu as recomendações da Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde e obteve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Pernambucana de Saúde (CEP-FPS) sob o parecer nº 5.433.848 em 26 de maio de 2022. Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) nº 57473622.0.0000.5569.

## RESULTADOS

O total de estudantes que aceitaram participar do estudo foi de  $n = 77$ . Os demais (30) não responderam após várias tentativas de contato. A média de idade foi de 21,5 anos, com desvio padrão de 1,99 anos. A amostra foi composta predominantemente pelo gênero feminino (92,2%), naturalmente, pois o curso de enfermagem é composto por mulheres, quase em sua totalidade, 89,6% eram solteiros, com renda mensal familiar acima de R\$ 2.000,00 (73,7%) e acesso à internet de boa qualidade (92,2%), através da rede de wi-fi (100%). (Tabela 1).

**Tabela 1.** Características sociodemográficas na graduação de enfermagem durante a pandemia da COVID-19, Recife, Pernambuco – Brasil/ 2022.

Variável	N	(%)
<b>Gênero (N = 77)</b>		
Masculino	6	7.8
Feminino	71	92.2
<b>Estado civil (N =76)</b>		
Solteiro	69	89.6
Casado	8	10.4
<b>Renda Mensal Familiar (N = 76)</b>		
Até 1090	3	3.9
Entre 1090 a 2000	17	22.4
Acima de 2000	56	73,7
<b>Acesso à internet na residência (N = 77)</b>		
Sim	77	100
<b>Internet de Boa Qualidade (N = 77)</b>		
Sim	71	92,2
Não	6	7,8
<b>Tipos de internet Utilizados (N = 77)</b>		
Wi-fi	77	100
Banda Larga	3	3,9
Dados móveis	44	57,1

Fonte: coleta de dados realizada com estudantes da graduação de enfermagem

Na tabela 2 observa-se que a maioria dos participantes utiliza a internet para os estudos (92,2%). Sobre as estratégias de aprendizagem utilizadas antes da pandemia, 84,2% revelaram utilizar em maior frequência videoaulas (84,2%). Já durante a pandemia, 83,1% dos estudantes destacaram a utilização de resumos.

Grande parte (90,8%) dos acadêmicos responderam que se habituaram ao método remoto, e 45,3% afirmaram que a formação acadêmica durante a pandemia da COVID-19 foi a princípio através de Tutorias e Laboratórios de forma remota, seguindo logo após com uma frequência maior através de Tutorias remotas e aulas de Laboratórios presenciais (65,3%).

Quanto às tecnologias utilizadas para o estudo e acesso às aulas remotas, 83,1% revelaram utilizar o celular. (Tabela 2).

**Tabela 2.** Variáveis quanto às estratégias de aprendizagem utilizadas na graduação de enfermagem antes e durante a pandemia da COVID-19, Recife, Pernambuco – Brasil/ 2022.

Variável	N	%
<b>Motivos de utilizar Internet (N = 77)</b>		
Estudos	71	92,2
Redes sociais	68	88,3
Ler notícias	58	75,3
Assistir vídeos	63	81,8
Assistir filmes/séries	66	85,7
Todas as Alternativas	51	66,2
<b>Estratégias de aprendizagem utilizadas antes da pandemia (N = 76)</b>		
Livros físicos	63	82,9
Videoaulas na plataforma do <i>Youtube</i>	64	84,2
Artigos científicos	49	64,5
Resumos	60	78,9
Grupos de estudo	38	50,0
Todas as alternativas	33	43,4
<b>Estratégias de aprendizagem utilizadas durante a pandemia (N = 77)</b>		
Resumos	64	83,1
Videoaulas na plataforma do <i>Youtube</i>	58	75,3
Artigos científicos	61	79,2
Livros <i>Online</i>	60	77,9
PDF's	61	79,2
Slides, jogos educacionais	35	45,5
Mapas conceituais	46	59,7
Todas as alternativas	27	35,1
<b>Habitou-se ao método remoto (N = 76)</b>		
Sim	69	90,8
Não	7	9,2
<b>Formação acadêmica durante a pandemia (N = 75)</b>		
Tutorias e Laboratórios de forma remota	34	45,3
Tutorias de forma remota e Laboratórios presenciais	49	65,3
Tutorias de forma remota; sem aula de Laboratório	4	5,3
Tutorias e Laboratórios presenciais	2	2,7
Sem aula	1	1,3



**Tecnologias utilizadas para estudo (N = 77)**

Celular	64	83,1
Computador	42	54,5
Tablet	12	15,6
Notebook	52	67,5
Não tenho acesso a nada	1	1,3

Fonte: coleta de dados realizada com estudantes da graduação de enfermagem

Em relação à aprendizagem diante do ensino remoto, 67,5% dos participantes revelaram haver pontos negativos, predominando o estresse (61,0%), o cansaço e o desânimo (53,2%). Já 92,6% afirmaram existir pontos positivos, destacando-se a facilidade de pesquisar, economia de tempo (61,8%) e facilidade de acesso a ferramentas de comunicação (53,9%).

No que diz respeito à autoavaliação diante do método remoto, 53,2% afirmaram sentir-se menos focados nos estudos, com duração de 1h a 2h (42,9%), e 37,7% com menos produtividade, durante as aulas remotas.

Na questão sobre concordância com o método de aulas remotas, 50,6% discordam e 54,5% revelaram estar satisfeitos com as aulas remotas. (Tabela 3).

**Tabela 3.** Variáveis quanto aos aspectos positivos e negativos do método remoto na graduação de enfermagem durante a pandemia da COVID-19, Recife, Pernambuco – Brasil/ 2022.

Variável	N	%
<b>Pontos negativos em relação à aprendizagem diante do método remoto (N = 77)</b>		
Sim	52	67,5
Não	25	32,5
<b>Pontos negativos do método remoto (N = 77)</b>		
Sono	31	40,3
Cansaço	41	53,2
Estresse	47	61,0
Desânimo	41	53,2
Raiva	18	23,4
Depressão	12	15,6
Ansiedade	38	49,4
Sem motivação	36	46,8
Nenhum	15	19,5
<b>Pontos positivos em relação à aprendizagem diante do método remoto (N = 68)</b>		
Sim	63	92,6
Não	5	7,4
<b>Pontos positivos do método remoto (N = 76)</b>		
Facilidade de acesso a ferramentas de comunicação	41	53,9
Melhor prática digital	34	44,7

Liberdade virtual	22	28,9
Facilidade de aprender	23	30,3
Agilidade na troca de informação	37	48,7
Facilidade de pesquisar	47	61,8
Economia de tempo	47	61,8
Nenhum	3	3,9
<b>Classificação dos conteúdos estudados remotamente durante a pandemia (N = 77)</b>		
Bom	18	23,4
Ótimo	17	22,1
Regular	32	41,6
Ruim	1	1,3
Péssimo	5	6,5
Complexos	3	3,9
Difíceis de entender remotamente	4	5,2
<b>Tempo de foco nos estudos durante as aulas remotas (N = 77)</b>		
1 a 2h	33	42,9
2 a 3h	28	36,4
4 a 5h	15	19,5
6 ou mais	1	1,3
<b>Autoavaliação diante do método remoto (N= 77)</b>		
Mais focado(a)	14	18,2
Menos focado(a)	41	53,2
Com dificuldades em manusear os recursos tecnológicos	5	6,5
Com facilidade em manusear os recursos tecnológicos	23	29,9
Com menos produtividade	29	37,7
Com mais produtividade	17	22,1
<b>Conteúdo das aulas remotas: áudio, vídeo ou imagens (N = 75)</b>		
Sim	72	96,0
Não	3	4,0
<b>Concordância com o método de aulas remotas (N = 77)</b>		
Sim	38	49,4
Não	39	50,6
<b>Satisfação em relação às aulas remotas (N = 77)</b>		
Satisfeito	42	54,5
Insatisfeito	35	45,5

---

Fonte: coleta de dados realizada com estudantes da graduação de enfermagem

## DISCUSSÃO

As estratégias de aprendizagem utilizadas pelos acadêmicos de enfermagem durante a pandemia da COVID-19 foram: o resumo, videoaulas na plataforma do *Youtube*, artigos científicos, livros online acessados através da plataforma “Minha Biblioteca” da instituição de ensino, PDFs, slides, jogos educacionais e mapas conceituais. Grande parte pertence ao sexo feminino, a média de idade foi 21,5 anos, solteiros e com renda familiar acima de um salário mínimo.

A maioria dos participantes têm acesso à internet de boa qualidade e a utilizam para os estudos. Entretanto, na vivência acadêmica, foram evidenciados diversos desafios, tais como: a limitação de acesso a redes de internet que sustentassem os turnos de aula, condição socioeconômica desfavorável para utilização de computadores e *notebooks* que facilitassem a participação do discente, além dos ruídos causados pelo cotidiano dos familiares em suas residências.

Antes da pandemia, os estudantes complementavam os estudos assistindo videoaulas no *Youtube*, corroborando com pesquisas que destacam as ferramentas tecnológicas como facilitadoras do ensino-aprendizagem e por isso são muito utilizadas por estudantes durante a sua formação acadêmica <sup>(8)</sup>.

Durante a pandemia, houve predominância do uso de resumos como forma de fortalecer o aprendizado teórico, concordando com estudos que afirmam que a dedicação por parte do estudante é fundamental para um bom progresso na vida profissional dos universitários <sup>(13)</sup>.

A maioria dos participantes responderam que se habituaram ao método remoto, corroborando com estudos recentes que mesmo com a prática no meio tecnológico, é preciso adaptar-se ao ensino remoto <sup>(12)</sup>.

Quando questionados sobre como foi a formação acadêmica durante a pandemia da COVID-19, os estudantes afirmaram que a princípio tiveram tutorias e aulas de laboratórios de forma remota, conforme relatam artigos científicos que a educação necessitou ser reenquadrada de modo que os docentes continuassem expondo ou mediando o conhecimento para os acadêmicos, o que foi possível através das aulas remotas por meio de videoconferências disponíveis em plataformas digitais <sup>(3,4)</sup>. Logo após passar o período mais turbulento da pandemia, os discentes começaram a ter aulas de laboratórios presenciais, permanecendo as tutorias de forma remota.

No que se refere à aprendizagem no ensino remoto, foi revelado que o estresse, o cansaço, o desânimo e a ansiedade foram pontos negativos, concordando com pesquisas que afirmam que a adaptação ao ensino remoto trouxe consequências psicológicas negativas <sup>(12)</sup>. Por isso, para intensificar o processo de ensino-aprendizagem, alguns estudantes realizaram encontros virtuais em horários externos às aulas para a colaboração mútua acerca dos conteúdos ofertados nas disciplinas.

Sobre os pontos positivos, os estudantes afirmaram que através do método remoto houve mais facilidade para realizar pesquisas, obteve-se economia de tempo e facilidade de acesso a ferramentas de comunicação. Os docentes tiveram um papel fundamental neste processo, mantendo contato constantes com os discentes utilizando ferramentas como o WhatsApp, o Fórum Virtual pertencente à instituição e endereços de e-mail, buscando incentivar a construção do conhecimento relacionados às disciplinas.

Diante disso, a participação ativa dos estudantes nas tutorias *online* e participação em fórum de discussões *online*, com exposições das pesquisas realizadas pelos próprios acadêmicos, também foi fundamental para uma aprendizagem teórica efetiva. <sup>(1)</sup>.

Pouco mais da metade dos acadêmicos estavam satisfeitos com as aulas remotas, embora estudos refiram que a aprendizagem do conteúdo através de metodologia remota não será a mesma quando comparado à forma presencial <sup>(9,10)</sup>.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar dos aspectos negativos do ensino remoto para a aprendizagem na pandemia da COVID-19, como estresse, cansaço, desânimo e ansiedade produzidos na vida dos acadêmicos de enfermagem, principalmente pelas mudanças na rotina e impossibilidade de ter aulas práticas que solidificam o conhecimento teórico, a pesquisa revela que a maioria dos estudantes se habituou ao ensino remoto utilizando estratégias como resumos, participação ativa nas tutorias *online* e participação em fórum de discussões *online*, para a aprendizagem teórica.

Como limitação deste estudo, destacou-se a dificuldade em realizar a coleta de dados, pois alguns estudantes não aceitaram participar da pesquisa. Portanto, torna-se importante a realização de mais estudos com esta temática a fim de se conhecer outras estratégias possíveis para momentos de isolamento com bons resultados de aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

1. Silveira A, Santos NO, Wilhelm LA, Soccol KLS, Tisott ZL, Prates LA. Estratégias e desafios do ensino remoto na enfermagem. *Enferm. Foco* 2020; 11(5):98-103. Disponível em: <http://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2021/04/estrategias-desafios-ensino-remoto-enfermagem.pdf>
2. Morales VJ, Lopes YAF. Impactos da Pandemia na Vida Acadêmica dos Estudantes Universitários. *Revista Angolana de Extensão Universitária*, 2020;2(3): 53-67. Disponível em: <https://portalpensador.com/index.php/RAEU-BENGO/article/view/205/138>
3. Rosa RTN. Das aulas presenciais às aulas remotas: as abruptas mudanças impulsionadas na docência pela ação do Coronavírus - o COVID-19! *Rev. Cient. Schola*, 2020;6(1): 1-4. Disponível em: [http://www.cmsm.eb.mil.br/imagens/CMSM/revista\\_schola\\_2020/Editorial%20I%202020%20\(Rosane%20Rosa\).pdf](http://www.cmsm.eb.mil.br/imagens/CMSM/revista_schola_2020/Editorial%20I%202020%20(Rosane%20Rosa).pdf)
4. Oliveira JFAC, Fernandes JCC, Andrade ELM. Educação no contexto da pandemia da Covid-19: adversidades e possibilidades. *ItinerariusReflectionis*, 2020; 16(1): 01-17. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/rir/article/view/65332/35640>
5. Schirmer J, Balsanelli AP. Estratégias de enfrentamento durante a pandemia da COVID-19 em uma instituição de ensino superior de Enfermagem. *Revista Acta Paul Enferm.*, 2020; (33): e-EDT20200006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/CTQcWb7xkn9fcJp7CkMTfgp/?lang=pt>
6. BardaquimVA, Dias EG. A realização de intercâmbio no doutorado em enfermagem: um relato de experiência. *JournalofNursingand Health*, 2019; 9(1). Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/14396/9193>
7. Lima BM, Verri IA, Soares JYS, Oliveira SV. Júri simulado como estratégia ativa de ensino de vigilância em saúde. *Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR*, 2020; 24(2): 125-129. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1116382>
8. Alves AG, CesarFCR, MartinsCA, RibeiroLCM, OliveiraLMAC, BarbosaMA, et al. Tecnologia de informação e comunicação no ensino de enfermagem. *Acta Paul Enferm* 2020; (33):eAPE201990138. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/86MXzxFkBtbMwzpxXq6LGhQ/?lang=pt>
9. David FS. O método da simulação realística na área de urgência e emergência na construção da autonomia do estudante no ensino de graduação em enfermagem, 2017. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-908727?src=similardocs>
10. Lima DS, Vasconcelos IF, Queiroz EF, Cunha TA, Santos VS, Arruda FAEL, et al. Simulação de incidente com múltiplas vítimas: treinando profissionais e ensinando universitários. *Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgias*, 2019; 46(3). Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-69912019000300153&script=sci\\_arttext](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-69912019000300153&script=sci_arttext)

11. Menezes A, Eltermann EE, Melo NA, Weber A, Fagundes TK, Instituto Federal Catarinense. Rádio IFCWEB campus Brusque: uma experiência na formação crítica e no processo de construção do conhecimento em tempos de COVID-19. Desafios de ensinar, aprender e avaliar em tempos de pandemia, 2020; 38-44. Disponível em: <https://docplayer.com.br/191461042-Desafios-de-ensinar-aprender-e-avaliar-em-tempos-de-pandemia.html>
12. Ribeiro BMSS, Bolonhezi CSS, Scorsolini-Comin F. Dificuldades educacionais de estudantes de enfermagem durante a pandemia da COVID-19: relato de experiência. RevEnferm UFPI 2021; 10: 814. Disponível em: <https://periodicos.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/814/734>
13. Gusso HL, Archer AB, Luiz FB, Saha FT, Luca GG, Henklain MHO, et al. Ensino superior em tempos de pandemia: diretrizes à gestão universitária. Revista Educ. Soc., 2020; (41). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/8yWPh7tSfp4rwtcs4YTxtfr/?lang=pt>

***A presente pesquisa segue as normas da Revista REME - Revista Mineira de Enfermagem.***

INÍCIO /Submissões

### Submissões

O cadastro no sistema e posterior acesso, por meio de login e senha, são obrigatórios para a submissão de trabalhos, bem como para acompanhar o processo editorial em curso. Acesso em uma conta existente ou Registrar uma nova conta.

### Condições para submissão

Como parte do processo de submissão, os autores são obrigados a verificar a conformidade da submissão em relação a todos os itens listados a seguir. As submissões que não estiverem de acordo com as normas serão devolvidas aos autores.

1. A contribuição é original e inédita, e não está sendo avaliada para publicação por outra revista; caso contrário, deve-se justificar em "Comentários ao editor".
2. Declaro que li a Política de Seção e possuo todos os documentos necessários para essa submissão e que estes documentos serão submetidos.
3. O arquivo da submissão está em formato Microsoft Word, seguindo o template disponibilizado em política editorial.
4. Onde disponível, os URLs para as referências foram fornecidos.
5. Foram lidas as normas da REME em política editorial.
6. Foram lidas as instruções aos autores.

### Diretrizes para Autores

A submissão deve estar de acordo com as diretrizes apresentadas em Instruções aos autores.

### Instruções aos autores

#### INFORMAÇÕES GERAIS E CUSTOS COM A PUBLICAÇÃO

Os manuscritos submetidos à REME devem atender aos requisitos da sua "[Política Editorial](#)" e das normas de publicação descritas nas "[Instruções aos Autores](#)".

A publicação é constituída pelas seguintes seções: EDITORIAL, PESQUISA, REVISÃO, RELATO e REFLEXÃO que caracterizam a tipologia dos manuscritos. As categorias dos artigos estão descritas na "Tipologia dos Manuscritos" da Política editorial. Considera-se a atualidade, originalidade, relevância temática, consistência científica e ética.

Na composição do volume é considerada a tipologia dos artigos na proporção de 80% de pesquisa (artigos originais) e 20% para as demais categorias (revisões, relatos e reflexão).

A publicação é bilíngue: português/inglês ou espanhol/inglês. Os manuscritos podem ser enviados em português, inglês ou espanhol, com resumos em português, inglês e espanhol, ou seja, no idioma original do manuscrito. A versão do resumo para o inglês (abstract) será de responsabilidade dos tradutores/revisores contratados pelos autores; a versão para o espanhol (resumen) é de responsabilidade da REME sendo elaborados após a aprovação por revisores/tradutores credenciados.

Os resumos dos manuscritos da categoria PESQUISA devem seguir o formato estruturado conforme as partes do texto: objetivo, método; resultados e conclusão.

Para os manuscritos enviados em português ou espanhol, o(s) autor(es) deve(m) comprometer-se a providenciar a tradução para o inglês, após a aprovação para publicação, por tradutores credenciados pela REME, com ônus para o(s) autor(es).

Para os manuscritos encaminhados em inglês, o(s) autor(es) deve(m) comprometer-se a providenciar a revisão do inglês e a tradução para o português pelos tradutores credenciados pela REME, com ônus para o(s) autor(es).

A avaliação e a publicação de manuscritos são realizadas mediante pagamento de taxas de "avaliação" e de "publicação".

O pagamento da taxa de avaliação deve ser realizado somente após o ACEITE do manuscrito no processo de pré-seleção, para posterior encaminhamento à "avaliação pelos pares".

O ACEITE para avaliação é comunicado pelo sistema ao autor correspondente, que deve efetuar o pagamento da "taxa de avaliação" e encaminhar o comprovante como "imagem" pelo sistema na parte: "Adicionar mensagem". Após o recebimento do comprovante de pagamento da taxa de avaliação o Editor Associado, responsável pelo manuscrito, faz as indicações de revisores, que irão analisar o conteúdo do manuscrito. O pagamento da taxa de publicação deve ser realizado somente se o manuscrito for APROVADO para publicação pelos editores mediante a revisão por pares e será cobrado à época da produção editorial, por meio de boleto emitido pela FUNDEP (Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa/UFMG).

Os valores das taxas são compostos de acordo com a planilha de custos e aprovados pelo Conselho Deliberativo. Os valores adotados a partir de 2021 são:

Taxa de avaliação: R\$ 300,00 (trezentos reais);

Taxa de publicação: R\$ 1100,00 (mil e cem reais).

A taxa de avaliação não será devolvida no caso de rejeição do manuscrito.

Taxas pagas indevidamente não serão ressarcidas.

Os valores das taxas deverão ser pagos por meio de BOLETO BANCÁRIO, emitido pela Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa (FUNDEP) - Projeto 4828\*1, mediante a aprovação do manuscrito na PRÉ-SELEÇÃO de avaliação e/ou na aprovação para PUBLICAÇÃO, encaminhado pelo sistema de submissão.

## ESTRATÉGIAS DE QUALIFICAÇÃO DO MANUSCRITO

As seções da revista e a tipologia dos manuscritos (pesquisa, revisão, relatos e reflexão) estão descritos na Política Editorial.

A REME recomenda a utilização das diretrizes e guias da EQUATOR Network disponíveis em: <https://www.equator-network.org/> na preparação dos manuscritos. Esses guias são compostos de checklists e fluxogramas e o seu uso pode aumentar o potencial de publicação.

A EQUATOR Network disponibiliza guias para variados tipos de estudos, disponíveis em: <https://www.equator-network.org/library/resources-in-portuguese-recursos-em-portugues/>, com links para os respectivos guias.

Seguem alguns guias para os principais tipos de estudos:

TIPOS DE ESTUDOS	GUIAS
<i>Randomised trials</i>	<u>CONSORT</u> <i>Extensions</i>
<i>Observational studies</i>	<u>STROBE</u> <i>Extension</i>
<i>Systematic reviews/Meta-analysis</i>	<u>PRISMA</u> <i>Extensions</i>
<i>Scoping reviews/Integrative Reviews</i>	<u>PRISMA-P</u>
<i>Study protocols</i>	<u>SPIRIT</u> <u>PRISMA-P</u>
<i>Diagnostic/prognostic studies</i>	<u>STARD</u> <u>TRIPOD</u>
<i>Case reports</i>	<u>CARE</u> <i>Extensions</i>
<i>Clinical practice guidelines</i>	<u>AGREE</u> <u>RIGHT</u>
<i>Qualitative research</i>	<u>SRQR</u> <u>COREQ</u>
<i>Animal pre-clinical studies</i>	<u>ARRIVE</u>
<i>Quality improvement studies</i>	<u>SQUIRE</u>
<i>Economic evaluations</i>	<u>CHEERS</u>

Fonte: Reporting guidelines for main study types. Disponível em: <https://www.equator-network.org/>.

A Revista Mineira de Enfermagem - REME recomenda o uso das diretrizes estabelecidas pela Rede Equator para o preparo e submissão dos manuscritos, de acordo com o tipo do estudo. Deverá ser feito o download dos documentos para guiar o preparo do artigo; preencher os respectivos checklists com as páginas correspondentes às informações de cada item; e anexar o documento checklist na submissão, a seguir são disponibilizados alguns destes instrumentos em suas versões traduzidas para o português.

Neste link estão disponibilizadas algumas traduções para diversos idiomas: <https://www.equator-network.org/library/resources-in-portuguese-recursos-em-portugues/traducoes-de-diretrizes-para-relatos/>

Ensaio	clínico	randomizado: CONSORT
<a href="http://www.consort-statement.org/downloads/translations">http://www.consort-statement.org/downloads/translations</a>		
Revisões	sistemáticas	e metanálises: PRISMA
<a href="http://www.prisma-statement.org/documents/PRISMA%20Portuguese%20checklist.pdf">http://www.prisma-statement.org/documents/PRISMA%20Portuguese%20checklist.pdf</a>		
Revisões	de	escopo: PRISMA-ScR
<a href="http://www.prisma-">http://www.prisma-</a>		

statement.org/Extensions/ScopingReviews ou <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/SuppFile/245223/33371>

Estudos observacionais em epidemiologia: STROBE  
<https://www.equator-network.org/reporting-guidelines/strobe/> (pesquisar pela versão traduzida)










Estudos qualitativos: COREQ  
<https://www.equator-network.org/reporting-guidelines/coreq/> ou  
<https://www.scielo.br/j/ape/a/sprbhNSRB86SB7gQsrNnH7n/?lang=pt&format=pdf>

## APRESENTAÇÃO DOS MANUSCRITOS

### Apresentação gráfica

Os manuscritos devem ser preparados em um editor de texto, Microsoft Word for Windows, ou similar, versão atualizada, gerando arquivos “.doc” ou “.docx”, utilizando a fonte “Time New Roman”, tamanho 12, com espaçamento de 1,15, padrão A4 (212 x 297 cm), margens de 2,5 cm, parágrafo tradicional com recuo de 2 cm da margem esquerda. Para as citações textuais e falas de entrevistados, utilizar o tamanho 10 da fonte, espaçamento simples, em recuo, sem aspas. Para referências utilizar o tamanho 10 e espaçamento simples em sequência numérica, com alinhamento de número à esquerda. Para o resumo/abstract/resumen utilizar o tamanho 10, espaçamento simples, sem parágrafos, identificando as partes: objetivo, método, resultado e conclusão, quando for o caso.

O número de laudas e referências é limitado para os diversos tipos de artigos, conforme indicado no quadro a seguir. No quantitativo indicado estão incluídas as páginas preliminares, texto, agradecimentos, referências e ilustrações. Para as ilustrações (gráficos, gravuras, fotografias, mapas, esquemas, desenhos, tabelas, quadros, fórmulas, modelos e outros) indica-se o máximo de cinco, independentemente do tipo.

Tipologia	Nº de caracteres/páginas	Nº de referências	Modelo
Editorial	7.500 / 3	5	 Editorial
Pesquisa (artigo original)	27.000/ 25	25	 Qualitativa  Quantitativa
Revisão *Informamos que estão suspensas, temporariamente, as submissões de revisões narrativas, integrativas e escopo.	36.000/ 20	40	 Integrativa  Sistemática  Escopo
Relato	18.000/ 10	10	 De caso  De experiência
Reflexão	18.000/ 10	15	 Reflexão

### As partes dos manuscritos

Todos os manuscritos devem ter a estrutura e ordem estabelecidas no **template** do sistema de submissão OJS, utilizado pela REME:

#### PARTE 1

##### Indicação da seção do artigo

**PESQUISA** (artigo original comunicando resultados de pesquisa)

**REVISÃO** (sistemática, integrativa, de escopo) \*Informamos que estão suspensas, temporariamente, as submissões de revisões narrativas, integrativas e escopo.

**RELATO** (de experiências ou casos)

**REFLEXÃO** (artigo de CARÁTER reflexivo)

#### PARTE 2

##### a) Título e subtítulo

Prefixo do título (Uma(s), A(s), Um, Uns, O(s) se houver), título e subtítulo (se houver) no idioma original devem ser indicados no campo específico para cada um deles. Em português para os artigos apresentados na língua portuguesa; em inglês para os artigos apresentados na língua inglesa; e, em espanhol, para os artigos apresentados na língua espanhola.

##### b) Descritores



Os descritores ou palavras-chave, keywords e palabras clave (de três a seis), devem ser indicados de acordo com o "Descritores em Ciências da Saúde" (DECS) da BIREME, Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde disponível em: <http://decs.bvs.br/>, que é uma tradução do Medical SubjectHeadings (MESH) do PubMed - Medline - da National Library of Medicine NIH, disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/mesh>.

### PARTE 3

#### Autoria

##### a) Nomes e sobrenomes dos autores

Indicação do nome(s) completo(s) do(s) autor(es) no primeiro campo e no último campo o sobrenome sem preposições como "e", "da", "de", "do" etc, independentemente do idioma em que o documento estiver escrito, no segundo campo indicado. Todo sem abreviaturas. Não é necessário a inclusão de pronomes de tratamento, nomes do meio no campo abaixo do nome e sobrenome.

##### b) ORCID

É obrigatório o cadastro do autor no Open Researcher and Contributor ID (ORCID) e inserção, através do link enviado por e-mail, no sistema de submissão OJS.

O campo ORCID (no cadastro de autores) deve ser preenchido com o endereço completo: <https://orcid.org/0000-0000-0000-0000>.

##### c) Instâncias institucionais (afiliação) e geográficas

Indicação da(s) instituição(ões) de afiliação de cada autor e sua localização geográfica, em até três níveis hierárquicos, do maior para o menor, seguido da localização: cidade, estado e país.

Exemplo:

Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, Escola de Enfermagem - EE, Departamento de Enfermagem Básica - ENB. Belo Horizonte, MG - Brasil.

##### d) Indicação da contribuição dos autores na elaboração do trabalho

Cada autor deverá indicar o nível de sua contribuição na elaboração do manuscrito, especificado a seguir, em conformidade com as diretrizes do ICMJE.

### CONTRIBUIÇÕES DE AUTORIA

#### CONTRIBUIÇÃO      DESCRIÇÃO

Aquisição de financiamento	Aquisição do apoio financeiro institucional para o projeto que conduz a esta publicação.
Gerenciamento do projeto	Gestão e coordenação responsável pelo planejamento e execução da atividade de pesquisa.
Gerenciamento de recursos	Fornecimento de materiais de estudo, reagentes, materiais, pacientes, amostras de laboratório, animais, instrumentação, recursos de computação ou outras ferramentas de análise.
Análise estatística	Aplicação de técnicas estatísticas, matemáticas, computacionais ou outras técnicas formais para analisar ou sintetizar os dados do estudo.
Coleta de dados	Atividades de gerenciamento para anotar (produzir metadados), manipular e manter dados da pesquisa (incluindo o código do software, em que é necessário interpretar os dados em si) para uso inicial e posterior reutilização.
Conceitualização	Ideias; formulação ou evolução de metas e objetivos abrangentes da pesquisa.
Investigação	Realização de um processo de investigação, efetuando especificamente as experiências, ou coleta de dados/ provas.
Metodologia	Desenvolvimento ou design de metodologia; criação de modelos.
Redação: preparo do original	Criação e/ou apresentação do trabalho publicado, especificamente redigindo o rascunho inicial (incluindo tradução substantiva).
Redação: revisão e edição	Preparação, criação e/ou apresentação do trabalho publicado por pessoas do grupo de pesquisa original, especificamente revisão crítica, comentário ou revisão - incluindo etapas pré ou pós-publicação.
Software	Programação, desenvolvimento de software; concepção de programas informáticos; implementação do código do computador e algoritmos de suporte; teste de componentes de código existentes.
Supervisão	Supervisão e responsabilidade de liderança para o planejamento e execução de atividades de pesquisa, incluindo mentoria externa à equipe principal.
Validação	Verificação, seja como parte da atividade ou separada, da replicação/ reprodutibilidade geral de resultados/ experiências e outros resultados de pesquisa.



Os manuscritos devem ser apresentados em conformidade com os requisitos estabelecidos nestas instruções, elaboradas em consonância às normas do International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE), "Recommendations for the Conduct, Reporting, Editing, and Publication of Scholarly Work in Medical Journals" e do "Uniform Requirements for Manuscripts - URM" -, que segue as normas "Citing Medicine" - The NLM Style Guide for Authors, Editors and Publishers - da "National Library of Medicine - NLM" adotado pelo ICMJE.

Estas normas estão disponíveis na íntegra nos endereços:

Em português: <http://www.bu.ufsc.br/ccsm/vancouver.html>

Em espanhol: <http://www.enfermeriaencardiologia.com/formacion/vancouver.htm>

Em inglês: [http://www.nlm.nih.gov/bsd/uniform\\_requirements.html](http://www.nlm.nih.gov/bsd/uniform_requirements.html)

Modelos e exemplos podem ser conferidos em "Samples of Formatted References for Authors of Journal Articles" em: [https://www.nlm.nih.gov/bsd/uniform\\_requirements.html](https://www.nlm.nih.gov/bsd/uniform_requirements.html)

As citações no texto devem ser indicadas mediante número arábico, sobrescrito, entre parênteses, antes do ponto, correspondendo às referências indicadas no final do artigo.

As referências são numeradas consecutivamente, na ordem em que são mencionadas/citadas pela primeira vez no texto.

Os títulos das revistas são abreviados de acordo com o Journals Database - Medline/Pubmed, disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/entrez/query.fcgi?db=Journals>, ou com o Portal de Revistas Científicas em Saúde da BVS (Bireme/OPAS/OMS), disponível em: <http://portal.revistas.bvs.br/>.

As ilustrações devem ser apresentadas imediatamente após a menção a elas, em conformidade com a norma de apresentação tabular do IBGE, 3. ed. de 1993. Dentro de cada categoria deverão ser numeradas sequencialmente durante o texto.

Exemplo: (TAB. 1, FIG. 1).

Cada ilustração deve ter um título e a fonte (de onde foi extraída). Cabeçalhos e legendas devem ser suficientemente claros e compreensíveis sem necessidade de consulta ao texto. As menções às ilustrações no texto deverão ser feitas entre parênteses, indicando a categoria e o número da ilustração. Ex. (TAB. 1).

As abreviaturas, grandezas, símbolos e unidades devem observar as Normas Internacionais de Publicação. Ao empregar pela primeira vez uma abreviatura, esta deve ser precedida do termo ou expressão completa, salvo quando se tratar de uma unidade de medida comum.

As medidas de comprimento, altura, peso e volume devem ser expressas em unidades do sistema métrico decimal (metro, quilo, litro) ou seus múltiplos e submúltiplos; as temperaturas, em graus Celsius; os valores de pressão arterial, em milímetros de mercúrio. Abreviaturas e símbolos devem obedecer aos padrões internacionais.

Agradecimentos devem constar de parágrafo à parte, inserido antes das referências.

### PROCESSO DE SUBMISSÃO DOS MANUSCRITOS

A submissão dos manuscritos é realizada no site da REME pelo Sistema OJS, na aba "Submissão Online".

Instruções para submissão de manuscritos no sistema também estão disponíveis no tutorial "Processo de Submissão", disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=Pus\\_57HpwTU](https://www.youtube.com/watch?v=Pus_57HpwTU).

Documentos para submissão

Documentos	Obrigatoriedade	Como utilizar/ Como enviar
Declaração de responsabilidade e transferência de direitos autorais e contribuições dos autores (clique para baixar)	Para todos os artigos	Fazer o download do modelo disponibilizado pela revista, digitar o título do artigo e o nome dos autores, imprimi-lo, assiná-lo (todos os autores)***, escaneá-lo em formato pdf e enviá-lo durante a submissão.
Aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa*	Para estudos humanos diretos e indiretos	que envolvam seres humanos Escaneá-lo em formato pdf e enviá-lo durante a submissão.
Checklist (clique para baixar) e fluxograma CONSORT (clique para baixar)	Para ensaios clínicos randomizados	Fazer o download de ambos os documentos, utilizá-los na preparação do artigo, preenchê-los, e enviá-los durante a submissão.
Checklist (clique para baixar) e fluxograma PRISMA (clique para baixar)	Para revisões sistemáticas e metanálises	Fazer o download de ambos os documentos, utilizá-los na preparação do artigo, preenchê-los e enviá-los durante a submissão.
Checklist e fluxograma PRISMA-ScR (clique para baixar)	Para revisões de escopo	Fazer o download de ambos os documentos, utilizá-los na preparação do artigo, preenchê-los e enviá-los durante a submissão.
Checklist COREQ (clique para baixar)	Para estudos qualitativos	Fazer o download do documento, utilizá-lo na preparação do artigo, preenchê-lo e enviá-lo durante a submissão.

Checklist STROBE (clique para Para estudos observacionais) Fazer o download do documento, utilizá-lo na preparação do artigo, checar atendimento dos itens e enviá-lo durante a submissão.

Observação:

A REME cobra taxas de avaliação e publicação. Os autores que tiverem seus artigos aprovados em pré-análise para prosseguirem no processo de avaliação por pares deverão pagar a taxa de avaliação. Caso o artigo seja aprovado para publicação ao final do processo de avaliação por pares e editores, é de responsabilidade dos autores o custeio dos serviços de revisão e traduções do artigo aprovado bem como a taxa de publicação.

\*Deve informar claramente a aprovação, o nome da pessoa responsável pela assinatura e emissão do documento, o nome da instituição/comitê, o título do estudo e o pesquisador (apresentar o parecer de aprovação na íntegra).

\*\*Quando houver autores impossibilitados de assinar a Declaração de responsabilidade, transferência de direitos autorais e contribuição dos autores por estar em outra cidade diferente dos demais autores, será permitido o envio de mais de uma declaração, uma com a assinatura e nome deste autor e outra com os nomes e assinaturas dos demais autores, respeitando-se a ordem correta de autoria.

Ao submeter um manuscrito, o autor correspondente deverá firmar eletronicamente, por meio do "Termo de submissão".

### **APROVAÇÃO, PUBLICAÇÃO/DISPONIBILIZAÇÃO E DIVULGAÇÃO**

A aprovação do manuscrito é realizada no sistema OJS, com notificação aos autores, aos editores e aos revisores. Na notificação aos autores são informados, passo a passo, todos os procedimentos necessários para a produção editorial: padronização, normalização, revisão de português, encaminhamento para o autor aprovar a versão com as correções, providenciar o pagamento da taxa de publicação e a tradução do manuscrito para o inglês e a tradução do resumo para o espanhol.

Após a tradução para o inglês solicita-se a atribuição do DOI ao Portal de Periódicos da UFMG. A secretaria controla todos esses procedimentos e, quando finalizados, encaminha o manuscrito para editoração. O processo de editoração é realizado por empresa especializada seguindo o projeto gráfico da revista.

Cada manuscrito é diagramado/editorado na versão em português e na versão em inglês, revisados e corrigidos quantas vezes necessárias até a versão final aprovada para publicar e gerados os respectivos arquivos PDFs.

Os PDFs dos artigos em português e inglês são publicados no portal periódicos da UFMG, também com os arquivos HTML. A disseminação dos artigos publicados na REME é realizada, além de em sua própria página, na página da Escola de Enfermagem da UFMG, no Portal de Periódicos da UFMG, no Portal de Periódicos de Minas Gerais, no Portal de Periódicos da CAPES, nas bases de dados e diretórios nas quais está indexada, nas redes sociais: Facebook e Instagram, nos BLOGs REV@ENF e ABEC e no site do Conselho Regional de Enfermagem (COREN).

### **AUTORIA, RESPONSABILIZAÇÃO EDITORIAL E DIREITOS AUTORAIS**

A REME delimita em no máximo 8 o número de autores para submissão de um manuscrito, e define que devem ser indicados como seus autores todos e apenas os pesquisadores que, tendo concordado expressamente com essa indicação, tenham dado contribuições intelectuais diretas e substanciais para a concepção ou realização da pesquisa cujos resultados são nele apresentados. E indica que deve ser registrada a respectiva contribuição de cada um dos autores, de acordo com as definições de contribuições apresentadas nestas instruções – Parte 3.

A REME não se responsabiliza pelas opiniões emitidas nos artigos. Conceitos, ideias ou opiniões emitidos nos manuscritos, bem como a procedência e exatidão das citações neles contidas, são de inteira responsabilidade do(s) autor(es). Os casos omissos serão resolvidos pelo Conselho Editorial.

Os autores devem transferir à REME os direitos autorais do artigo, no ato da submissão, conforme as instruções do sistema OJS.

### **CONFLITOS DE INTERESSE, ASPECTOS ÉTICOS E CONDUTAS**

As questões acerca de conflitos de interesses, aspectos éticos e os procedimentos adotados quando evidenciado más condutas em manuscritos submetidos estão descritos na **POLÍTICA EDITORIAL**. REME utiliza os softwares "CheckForPlagiarism.Net" e "Ithenticate" para verificação de similaridade.

### **IDIOMA**

1. English
2. Español (España)
3. Português (Brasil)

### **INDEX&INFOS**

### **INFORMAÇÕES**

---

ISSN	(on-line):	2316-9389	
ISSN	(Versão	Impressa):	1415-2762
Periodicidade	Continuada		

## INDICADORES BIBLIOMÉTRICOS

---

### QUALIS/CAPES: B1



### INDEXAÇÃO

---

#### BDENF



#### LILACS



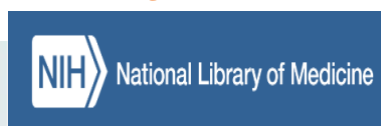
#### REV@ENF



#### Portal de Revistas Científicas em CS



#### NLM Catalog



#### Ulrich's Periodicals Directory

UCSB

Link alternativo para a página da REME

#### Portal de Periódicos da CAPES

#### Sumários.org

#### Revista de Livre Acesso - CNEN



Link alternativo para a página da REME

#### PALAVRAS-CHAVE

Enfermagem, Brasil, COVID-19, Aprendizagem, Simulação, Saúde da Criança, Qualidade de Vida, Qualidade de vida, Neoplasias, Hipotermia, Criança, Violência, Dieta, Sono, Sede

## INFORMAÇÕES

---

1. Para Leitores
2. Para Autores
3. Para Bibliotecários



Revista Mineira de Enfermagem  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - ESCOLA DE ENFERMAGEM  
Av. Afredo Balena, 190 - sala 104 - Campus Saúde - Bairro Santa Efigênia  
Belo Horizonte - Minas Gerais - CEP: 30.130-100  
Tel.: +55 (31) 3409-9876